

Resoluções

Capítulo 11

A formação dos Estados nacionais e o absolutismo

Agora é com você – Pág. 50

- 01** Não, o rei não foi representado de modo opulento ou expressando poder e força. Pelo contrário: ele foi representado realizando tarefas que, muitas vezes, não se encontravam dentro das funções de um rei, por serem humildes, como cuidar de leprosos, estar com os pobres ou recolher ossadas.
- 02** A imagem contribui para apresentar a figura do rei como generoso, humilde e capaz de cuidar das necessidades do povo, promovendo o bem-estar e ajudando aqueles que se encontravam enfermos. Dessa forma, o monarca passa a ser não apenas aquele que detém o poder para aplicar a justiça e derrotar seus inimigos, mas também alguém com um poder auxiliador sobre os súditos, como um santo. A iluminura também reforça o título hagiológico atribuído a Luís IX, já que ele é representado em todos os momentos com uma auréola sobre a cabeça. Sua relação com a Igreja e com a fé cristã é enfatizada na última das imagens, na qual ele é representado sendo flagelado enquanto reza diante de um crucifixo.

Agora é com você – Pág. 54

- 01** Todos os fragmentos estabelecem direitos a diferentes grupos sociais, impedindo o exercício dos poderes reais de forma arbitrária. Assim, pode-se dizer que, a partir da instituição da *Magna Carta*, o rei não poderia agir de forma absoluta e precisaria respeitar algumas leis que limitavam suas decisões.
- 02** Sim, o primeiro fragmento estabelece garantias aos membros da Igreja; o segundo, concede direitos a todos os homens livres, nobres ou não; e o terceiro garante direitos aos burgueses (mercadores).
- 03** A *Magna Carta* estabelece que os mercadores estrangeiros teriam garantias durante o tempo de guerra. Caso os mercadores ingleses não sofressem punições do governo inimigo, os mercadores estrangeiros também deveriam ser poupados e protegidos de qualquer tipo de violência por parte do rei inglês.

Agora é com você – Pág. 58

- 01** O verdadeiro monarca seria aquele capaz de afirmar seu poder de modo a não ser questionado por ninguém. Nesse caso, pode-se dizer que o verdadeiro monarca é o

que tem pleno controle da soberania do Estado.

- 02** Não. Para Bodin, mesmo quando um príncipe comete iniqüidades, seus súditos não podem se revoltar e atentar contra sua vida e poder.
- 03** O fragmento destaca duas ideias importantes para entender os argumentos de Bodin. Em primeiro lugar, o entendimento de que o poder do monarca tinha que ser indivisível e uno, sendo o soberano a única autoridade que poderia decidir como o governo funcionaria. Em segundo lugar, a compreensão de que o soberano não poderia ser questionado ou derrubado pelos súditos. Dessa forma, pode-se dizer que ele apresenta uma clara defesa dos princípios do absolutismo monárquico e da ampla centralização do poder político na figura do rei, que pode, inclusive, revogar todo o poder de seus magistrados.



ATIVIDADES PARA SALA

- 01** A imagem mostra Luís XIV rodeado por um grande número de nobres. A maneira como o monarca é cercado por essas pessoas e a presença de todos eles no palácio real constroem uma representação de poder do rei como o centro de domínio naquela sociedade. A nobreza é representada como um grupo que depende das benesses e favores do soberano para conseguir manter seus privilégios sociais.
- 02** A tese de Hobbes é que as ações dos homens são influenciadas por suas paixões, que podem ser benéficas, mas também negativas, e por uma inclinação natural ao conflito, sendo eles levados a um estado de guerra de todos contra todos, devido à natureza individualista e passional que os caracteriza. Por isso, enquanto os seres humanos viverem sob o comando das paixões, não existirá segurança ou paz, e a única forma de modificar essa realidade seria criar um governo muito forte, capaz de submeter as paixões e liberdades de todos.
- 03** Para Hobbes, o papel principal do Estado seria reprimir as paixões e liberdades individuais, de modo a garantir que todos os seres humanos pudessem viver em paz e harmonia.
- 04** O monarca é representado em um momento doméstico, brincando com um bebê, possivelmente seu filho. Essa forma de representação despe o rei da suntuosidade normalmente utilizada para representar os monarcas absolutistas.
- 05** Enquanto a obra de Marcus Stone representa o monarca em um momento íntimo, o retrato de Hans Holbein constrói uma imagem forte e imponente do rei. Um elemento fundamental para diferenciar essas duas perspectivas é a posição retratada: na representação feita por Stone, o

observador não pode olhar o rosto do rei, que aparece de costas; na outra obra, o monarca aparece de maneira frontal, ocupando quase toda a tela, o que reforça a sensação de poder e força.

ATIVIDADES PROPOSTAS

- 01 A** No contexto dos Estados absolutistas, os monarcas determinaram a criação de exércitos nacionais permanentes, extinguindo o poder das tropas particulares dos senhores feudais. Para manter os seus exércitos, determinaram a criação de impostos e definiram limites e fronteiras dos seus domínios territoriais.
- 02 A** A cultura política absolutista se constituiu como expressão da afirmação de poder de setores da burguesia urbana no século XVII. O poder dos reis absolutistas foi legitimado por uma ordem de princípios teóricos que o relacionava à vontade divina (direito divino dos reis). Por isso, ao longo do século XVII e em parte do XVIII, o poder dos reis foi praticamente ilimitado e incontestável.
- 03 D** Luís XIV assumiu o poder do Estado francês em 1661, aos 22 anos, e muito cedo deixou evidente que acumularia as funções de rei e primeiro-ministro da França. Em seu governo, ele alterou a estrutura do Estado francês e consolidou um exército permanente alinhado com os seus anseios de poder. Considerando-se representante de Deus na Terra, Luís XIV cunhou a expressão “O Estado sou eu”.
- 04 D** Thomas Hobbes é considerado um dos mais destacados filósofos do absolutismo. Para ele, no “estado de natureza” os homens viviam em permanente conflito, sendo necessária a constituição de uma estrutura de poder capaz de regular a vida social e evitar a desordem e a violência. De acordo com esse intelectual, na sociedade moderna os homens aceitavam viver submetidos a um poder soberano em nome do bem comum. Os reis absolutistas fortaleceram as relações mercantis e fomentaram relações econômicas que foram caracterizadas pelo metalismo, por uma balança comercial favorável e pelo colonialismo.
- 05 E** No alvorecer da modernidade, a burguesia passou a se apresentar como importante grupo político-econômico. Para essas pessoas, a constituição dos regimes monárquicos significou, entre outras coisas, a unificação das relações de mercado, que se pautariam pelo uso de uma mesma moeda e por um padrão de pesos e medidas. Além disso,
- com a centralização do poder real, foi simbolizada a unificação da cobrança de impostos pelo Estado, constituído e mantido sob o domínio de um monarca, que passou a controlar um domínio territorial com o apoio de um exército.
- 06 E** Enquanto política persecutória contra aqueles que, em essência, se colocavam contra os dogmas católicos vigentes, a Inquisição constituiu um importante instrumento de poder da Igreja e de determinados grupos político-econômicos. Como instrumento de poder e instituição punitiva, a Inquisição foi muitas das vezes mobilizada por determinados grupos para punir desafetos.
- 07 A** O absolutismo se constituiu como base para a formação dos Estados nacionais modernos. Esse processo foi norteado pela definição de limites e fronteiras, que passariam a ser comandados por um monarca e que seriam regidos por uma cultura política muito particular, baseada em uma legislação unificada e capaz de regular diferentes aspectos da vida cotidiana.
- 08 A** O trecho citado de *Hamlet* resgata aspectos evidenciados por Thomas Hobbes, que considerava que no “estado natural” os homens viviam em conflito e que era necessário um Estado capaz de regular a conduta social e garantir a paz. Esse Estado, no contexto da Idade Moderna, esteve centrado no poder monárquico e de caráter absolutista.
- 09 B** Diferentes intelectuais defenderam o regime absolutista e contribuíram para a afirmação do poder soberano dos reis. Jacques Bossuet (1627-1704), por exemplo, sustentava que o poder do rei lhe havia sido concedido por Deus, e que, por isso, deveria ser ilimitado e inquestionável. As proposições teóricas de Bossuet defendiam, portanto, o direito divino dos reis. Além de Bossuet, outros teóricos se consagraram por defender um modelo de Estado fundado na soberania do poder do rei.
- 10 C** O historiador Perry Anderson faz uma análise do Estado absolutista a partir do enfoque na luta de classes. Fica evidente, no trecho destacado, que as relações de poder no contexto da Idade Média são perpetuadas e assumem uma nova identidade com o início da modernidade.